



Defesa de Espinho

Semanário Regional - Nacionalista

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 113 (Cham.) 187 (Residência do Director)

PELA PÁTRIA

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

AD. — PROPAGANDA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 187)

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Série V Ano

N.º 987

DOMINGO

25

Fevereiro de 1951

(Avençado)

Visado pela G. de Censura

Número avulso: 1\$00

A Mudança das Instalações Ferroviárias é uma necessidade indiscutível

Volta a agitar-se entre nós a questão da mudança dos caminhos de ferro e de todas as suas instalações em Espinho para a variante construída ao alto desta Vila.

Era convicção geral que o assunto não ofereceria mais qualquer discussão, que era ponto assente que a C. P. efectuaria a mudança logo que as circunstâncias fossem favoráveis, conforme compromisso tomado com a nossa Câmara, quando a esta presidia o Sr. Dr. Augusto de Castro Soares.

O ante-plano de urbanização da nossa Vila, aprovado pela Câmara anterior e pelo Conselho Municipal cessante, na mudança das linhas estabelece o seu ponto de apoio, a sua base de irradiação, quanto a localização de todos os edifícios e logradouros públicos que terão de se construir por força do desenvolvimento desta terra.

Toda a gente em Espinho contava, pois, que, uma vez aprovado superiormente o referido estudo, a mudança seria um facto dentro de algum tempo.

Como, porém, constasse que a C. P., julgando as suas instalações em Espinho seguramente defendidas com as obras em curso, hesita ou procura mais uma vez protelar a solução dum problema que se arrasta há mais de 40 anos, a população de Espinho mostra-se preocupada com o assunto não escondendo o seu natural nervosismo.

«Defesa de Espinho», que ao problema em questão tem dedicado, em épocas várias, algumas colunas de prosa, defendendo acaloradamente a mudança das linhas, como toda a gente que do turismo tem alguma noção, como todos os conterrâneos que têm ouvido a opinião de frequentadores e visitantes da categoria, que condenam em absoluto a localização actual da via-férrea como empecilho incomodativo e arreliante; como obstáculo permanente a impedir a liberdade de trânsito e a afugentar de Espinho muitos automobilistas que não estão para se sujeitarem às demoras intermináveis a que os obrigam as passagens de nível, «Defesa de Espinho» não pode, pois, ficar impassível, a aguardar uma solução qualquer. O nosso jornal, coerente com a sua opinião de sempre, não pode ficar indiferente perante a questão que novamente se debate nas tertúlias locais, não pode alhear-se da discussão que os boatos que correm suscitaram, não pode deixar de apoiar todos aqueles que defendem a expulsão das instalações dos caminhos de ferro para outro ponto da Vila onde cause menos embaraços à população, onde cause menos arrelias aos naturais e visitantes, onde não incomode tanta gente ou, possivelmente, não incomode ninguém.

Os caminhos de ferro devem poder encarar-se como o maior factor do progresso de uma nação ou de uma localidade. Em Espinho, o Caminho de Ferro há muito que constitui um obstáculo ao progresso da Vila, há muito que está a tolher o desenvolvimento do Turismo local.

Afastá-lo, pois, para onde não prejudique, é a aspiração dos verdadeiros espinhenses, que nem um empata tem o direito de contrariar.

Imprensa Ilustrada

Acabamos de receber as seguintes revistas de publicação periódica:

• Os Nossos Filhos •
N.º 103 e 104, referentes aos meses de Dezembro e Janeiro

• Jornal do Pescador •
N.º 145, referente a Janeiro.

• Vogi •
N.º 78, relativa a Janeiro.

• Gazette das Aldeias •
N.º 2201, com data de 16 do Corrente,

Catálogo teatral

Acabamos de receber um suplemento ao catálogo teatral da conhecida livraria FERREIRA & FRANCO, L.º, da Rua da Horta Séca, n.º 3 - 1º, em Lisboa. Nele, bem como no catálogo de 1947 — que a referida livraria ainda está distribuindo também gratuitamente — encontram os amadores dramáticos um vasto repertório que lhes permitirá organizar as suas récitas com novos e atraentes programas.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

IMPÕE-SE O RESTABELECIMENTO do Apeadeiro da Pedreira

Desde tempos imemoriais que a C. P. mantinha através da populosa freguesia de Silvalde do nosso concelho, dois apeadeiros onde paravam os comboios de trânsitos, ascendentes e descendentes — o apeadeiro do Sisto e o da Pedreira.

Este último tinha um movimento insignificante e o primeiro era utilizado principalmente pelos militares que se dirigiam para ou vinham da Carreira de Tiro, embora o apeadeiro ficasse um pouco afastado quer do quartel do Formal quer da Carreira propriamente dita.

Atendendo a reclamações das autoridades militares interessadas, apoiadas pela imprensa local, mormente por este jornal, e reconhecendo o movimento quase nulo do da Pedreira, a Companhia resolvia suprimir os dois citados apeadeiros, criando o de Silvalde em substituição deles, um pouco ao norte do Sisto, servindo assim melhor o público.

Desde que, porém, foi construído o importante Bairro Piscatório de Espinho nas baldios da freguesia de Silvalde e defronte do antigo apeadeiro da Pedreira, o restabelecimento deste passou a ser uma necessidade.

O novo bairro tem uma população que não deve andar longe dos 1.600 habitantes.

Juntando-lhes os moradores do bairro da Marinha, ao sul da

Fábrica Brandão Gomes, devem perfeição uma população de cerca de 2.500 habitantes, constituída não só por pescadores, como também, por pessoas pertencentes a outros misteres.

Além disso, o modelar Centro de Assistência Social que encabeça o referido bairro, obriga a deslocar-se ali toda a família piscatória não só de Espinho como dos núcleos piscatórios próximos, o que daria um movimento apreciável ao citado apeadeiro se ele fosse restabelecido.

Acresce a circunstância seguinte: O novo bairro piscatório de Espinho, no qual a Junta Central do Casa dos Pescadores, com o apoio do Sr. Ministro das Obras Públicas, pôs o maior capricho fazendo dele um bairro modelo digno de ser visitado por nacionais e estrangeiros, constitui um motivo de atracção para a população de Espinho-Vila, que, em grande parte ainda não conhece o referido bairro nem o seu magnífico Centro de Assistência Social, precisamente por não haver um apeadeiro próximo e o citado bairro ficar distanciado do centro da Vila cerca de 2 quilómetros.

E', pois uma necessidade restabelecer o apeadeiro da Pedreira; e para isso a C. P. pouca despesa teria a fazer, visto que ainda se conserva de pé a casa da antiga guarda e a respectiva passagem de nível.

A ponte de Vila Franca

Grande Obra Nacional

O Estado está a gastar 120.000 contos na construção da ponte de Vila Franca de Xira

Salazar visitou, no dia 8, os trabalhos em curso — inteirando-se de todos os pormenores.

É na margem direita do Tejo que as obras estão mais adiantadas — aliás, como estava previsto. Na margem direita estão concluídas todas as fundações dos pilares, para o que foram cravadas no solo 400 estacas com 30 metros de comprimento médio e meio metro de diâmetro.

Dos vinte e três pilares que sustentam o viaduto do lado da margem direita estão construídos dezanove, e dessa parte do viaduto, que terá 400 metros de comprimento total, só falta construir 200 metros.

Para se fazer ideia da grandeza da obra, basta referir que ela se compõe de cinco tramos metálicos, importando cada um em 12.000 contos, e que assentará em quatro pilares cujo custo é de 6.500 contos cada um, além de dois pilares marginais que importarão em 4.800 contos. Como curiosidade indica-se que cada um dos tramos tem 50.000 rebites, 20.000 dos quais vieram já cravados de Inglaterra, sendo os outros 30.000 cravados no local da obra.

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

A crise do papel é um facto

«Defesa de Espinho» podia-se gabar até agora de ser um dos jornais de melhor apresentação da província, impresso em papel estrangeiro, em papel sueco.

Con quanto esse papel nos custasse mais caro do que o nacional, há bastantes anos que vinhamos mantendo esse capricho animados pelo nosso bairrismo, que nos impunha esse sacrifício para que Espinho tivesse um jornal cujo aspecto gráfico não envergonhasse a terra.

E' o caso de se dizer: «Era bom, mas acabou-se». O nosso fornecedor de há bastantes anos acaba de nos participar que não pode continuar a fornecer-nos o papel a que estávamos habituados, e por isso, o nosso jornal tem de ser impresso, pelo menos provisoriamente, em papel nacional, inferior e actualmente mais caro.

Procuraremos resolver a crise o melhor que nos for possível. Entretanto devemos esta explicação aos nossos presados assinantes e amigos.

Interesses de Espinho

Regressaram de Lisboa os sr.º António Frederico Alcoforado e dr. Joaquim Cadinha, respectivamente presidente e Vice-presidente da Câmara Municipal, que à Capital foram tratar de assuntos de interesse do município.

Oxalá que venham satisfe-

Temas Pedagógicos

O latim nos Liceus

NÃO resta o menor dúvida que a perfeita aprendizagem duma língua pátria supõe sempre um conhecimento tanto quanto perfeito da língua-mãe. Da contrário, poderemos julgar que falamos e escrevemos correctamente o idioma pátrio, só pelo facto de havermos estudado a Gramática e a História da Literatura; mas, tudo isso será insuficiente e o estudante sentir-se-á, muitas vezes, em dificuldades, agarrado ao conhecimento teórico, sem bases filológicas, do mesmo idioma, «laicizado», desprendido das raízes comuns. E tal anomalia acarretará graves consequências ao futuro de cada estudante, que não seguir a respectiva especialidade universitária.

Ora, o que já apontamos muito genericamente, sucede infelizmente, no nosso país, depois do despacho ministerial que tirou o estudo do latim do Curso Geral dos Liceus, limitando-o apenas ao Complementar, pré-universitário.

Em Portugal só estuda a língua latina quem pretender seguir na Universidade o Curso de Clássicas ou congéneres, ou então, o estudo do latim é complementar, pré-universitário.

Os demais estudantes, que afinal constituem a maioria da população escolar, esses desconhecem por completo o latim, pois os rudimentares ensinamentos filológicos, apresentados nas gramáticas, não passam dum minúscula friesta, por onde penetra a luz do dia.

Para eles a língua latina resume-se numa língua morta, velha escondida na poeira dos arquivos, que só interessa aos especialistas da Universidade, e, por isso, sem qualquer interesse prático, para quem quere ganhar a vida no comércio, indústria, artes, etc.

Mas, tal conceito é assaz erroneo. O estudo da língua de Horácio impõe-se a todo o estudante, que siga um surto universitário, sem ser o da especialidade humanística, ou, que não tende em mira a Universidade, se destine aos restantes e variados sectores da vida humana.

E' claro que não se trata dum estudo humanístico, mas sim dum estudo da língua latina, como instrumento e clarecedor do nosso idioma. Assim como numa árvore para conhecemos o conjunto e as diversas partes temos que principiar pela raiz, princípio germinador e fecundador; também no estudo da língua portuguesa é indispensável principiar pela raiz, a língua-mãe, o latim da antiquíssima Roma, que as legiões romanas trouxeram para a Península.

Interessará nesse estudo tudo o que possa interessar à filologia e à semântica, bases seguras para a correcta pronúncia, escrita e sintaxe do português.

Tal aprendizagem representa muito na vida prática. O rapaz ou rapariga, saídos do liceu, não encontrarão dificuldades no uso do idioma pátrio, seja qual for o sector da vida em que estejam lançados.

E não mais constar-se-ão as barbaridades linguísticas, que muita boa gente comete, apesar de toda a boa vontade e dos Acordos Ortográficos.

Em conclusão, é uma necessidade bem urgente o regresso do latim aos nossos liceus, através dos seus cursos gerais, para não assistirmos a espectáculos tristes de baixa mentalidade, que não se verificam noutras países novi-latinos, aonde a tradição clássica é mantida e respeitada.

Estude-se o latim para que se pronuncie e escreva, como é devido, a bela língua de Camões, merecedora de todo o respeito e veneração da parte de todos os portugueses.

Mário Fernando

Assinaturas adiantadas

Um reparo que se impõe

Vieram à Redacção pagar ou enviaram-nos as importâncias de suas assinaturas, mais os seguintes presados assinantes a quem dirigimos os nossos agradecimentos:

Pagaram o ano completo os Ex.ºs Senhores:

Albertino de Oliveira Sango ausente no Porto; António Gonçalves Faria, ausente em Porto Brandão, Caparica; António Pereira da Cruz, de Espinho.

Por intermédio de suas famílias ou de seus procuradores, também pagaram um ano de assinatura, os Ex.ºs Srs:

Francisco de Matos, Joaquim Alves Pena, Luís Ferreira da Costa, Oscar Ferreira e António Guilherme da Silva, todos ausentes no Brasil.

Pagaram o 1.º semestre deste ano: — Manuel da Fonseca Zanha, de S. Félix da Marinha, D. Isabel Santiago da Mota Gomes, ausente em Sernada; José Beça Castel-Branco, de Espinho, e Mário Honório Ramos, ausente em Lisboa.

Temos verificado que em dias de muita chuva, como aqueles que fustigaram ultimamente os pobres transeuntes, os condutores das águas pluviais das beira das casas despejam-nas nos passeios, formando, às vezes, autênticas enxurradas, especialmente nos de declive acentuado, como nas Ruas 19, 23, etc.

Ora tal anomalia, assaz aborrecida para quem tem de andar na rua com qualquer tempo, deve-se ou a falta de tubos subterrâneos que conduzem as águas das chuvas para as valetas ou ao facto dos mesmos se encontrarem entupidos.

Chamemos, por isso, a atenção da Ex.ºa Câmara para o assunto, pois de contrário, daqui a algum tempo, quem pretender andar na rua em dias chuvosos ver-se-á obrigado, para deixar da saúde, a andar mundo de botas altas, género pescador da Terra Nova, ou coisa semelhante...

A NOSSA SOCIEDADE

O Chá das 5

O Casal Anastácio é o que se pode classificar de vulgar de Linha. O Anastácio, um «honesto» comerciante, embora já com algumas prisões por especulação e a cambaramento, trabalha como um mouro, de sol a sol, para que nada falte em sua casa. A esposa é uma dona de casa moderna, que outra coisa não faz senão andar bem «arreada» e frequentar as reuniões elegantes. É claro que não mexe uma palheira do chão. Os filhos foram degradados para um colégio — internato da cidade. A casa está bem entregue a 3 criadas. E o mouro do marido, esse traz as lecas no fim do mês...

Ora uma das tais reuniões elegantes, que a senhora D. Anastácia frequenta com uma pontualidade verdadeiramente britânica, é o chá das 5.

Por isso, todos os dias, ao meio dia, depois de dar muitas ordens às criadas, ela lá vai até o Café, toda importante no seu casaço de peles, comprado a prestações.

Chegada lá, ei-la que se bate a um bem substancial chá com bolos e dá início ao crónico «crochet», uma maneira sáttica de querer iludir os anjinhos, pois o que pretende é «lavar roupa suja» com as ilustríssimas colegas.

De pernas cruzadas, em exposição ao público juntamente com umas varizes já bem pronunciadas, fricotando sem parar, vai seguindo através das lunetas tudo o que se passa à sua volta. E nada lhe escapa...

Em coro alegre com as amigas, lá surge, naturalmente, o corte na casaca do próximo, ou sejam, os desgraçados que tenham a infeliz deixa de passar junto das enormes vidraças do Café.

Só um médico, um funcionário público, um comerciante, um empregado, um capitalista, um teso, uma senhora casada, uma rapariga solteira, um padre, etc., nada escapava às terríveis tesouros daquelas respeitáveis matronas.

E, exgotado o repertório de fora, passam para dentro de casa. Vem, então, à baila que a colega A é uma pelintra que não tem onde cair morta, a colega B é uma parola no vestir, a colega C não dá uma esmola a um pobre, a colega D é uma «caloteira», a colega E anda metida com o marido da colega F, etc... etc...

Então é que é o diabo. Arma-se semelhante chiflum!... As senhoras barafustam, insultam-seumas às outras com cações que bradam aos céus! E só não aparece a polícia, porque são senhoras da alta sociedade!...

Entretanto, lá em casa do casal Anastácio, com os patrões fora, as criadas estão na maior reinação. Uma namora dentro de casa, outra ouve a telefonia e outra lê na biblioteca a última obra de Pitigrilli.

A hora do jantar, chega o mouro do Anastácio do armazém e, logo a seguir, a fidalga D. Anastácio da sua habitual chá das 5.

Estabelece-se um mal humorado diálogo entre os dois esposos.

O pobre do Anastácio, mordido de trabalho, dá berros aterradores, que fazem estremecer a vizinhança; pergunta de cacetete na mão: «Aonde estiveste até agora, minha deusa gondada? Anuta am desgracado a trabalhar o dia inteiro e chega a casa e encontra tudo em desorden!... A muher retrada para parte incerta, as criadas na maior reinação, o jantar por fazer, a casa por lavar há meses, as calças por passar a ferrol... Responde-me, o alma do diabo, onde estiveste!...

O marido avança para ela de olhar feroz. Mas, a D. Anastácia não se perturba. Maua, muito maua, responde-lhe: «Não te amachiques, querido! Estive no chá das 5! Entãas não permutes que a pobrezinha da tua muher metida dentro destas paredes, a trabalhar o dia inteiro, se divirta um pouco!... E antes que o

Anastácio barafuste mais, ela, em geito de gata dengosa, tapa-lhe a boca com um beijo prolongado, dominando-o uma vez mais...

Coisas da nossa sociedade!... Marcos Portugal

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 25, as sr.ªs D. Madalena Braga Dias, esposa do nosso Director sr. Benjamin da Costa Dias, D. Deonilde Fernanda G. F. de Pinho, esposa do sr. António Rodrigues de Pinho, e D. Cesária Amélia Gomes, os srs. José de Pinho Faustino, Fernando António Gil, Maximiano Pais, a sr.ª D. Maria Ferreira Guedes de Moraes, esposa do sr. Sebastião de Oliveira e Silva e sua filha a menina Laura Moraes da Silva;

— em 26, a menina Alice Athenas Pinto Pereira, filha do sr. Afonso Pereira, ausente em S. Paulo-Brasil, o senhorinha Aurora Pereira Ramos, filha da sr.ª D. Aurora Pereira Ramos, ausente no Pard Brasil, o sr. António Pereira Bernardes e sua filha a menina Palmira Alves Pereira, e os srs. António Soares Albergaria Abreu e Sousa e Tibério da Silva Garcia, ausente no Exterior;

— em 27, as meninas Maria Suzana, filha do sr. Major Duarte Silva, Etevina F. Alves Faustino, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino, e os srs. Joaquim Pinto dos Reis e Angelo Alves da Silva;

— em 28, a menina Ermelinda de Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto, D. Virgínia Brandão Resende, ausente no Brasil, e D. Celerina da Conceição Henriques da Sjua, esposa do sr. Manuel Fernandes da Silva, os meninos Carlos Alberto R. Resende, filho do sr. Alberto de Oliveira Resende e José Agostinho de A. Resende, filho do sr. José Pereira Resende, de S. Paio de Oliveira e o sr. Manuel Alves Pereira;

— em 2, as sr.ªs D. Vitoria Fernanda Pinto Pois e D. Maria de Belém Barros, esposa do sr. Serafim Ferreira da Silva, os srs. Jerônimo Alves Moreira e Aires Braga Mendes; os meninos Luís Alves da Rocha, filho do sr. Manuel Alves da Rocha, de Esmoriz, e Mário Manuel filho do sr. Mário da Costa Valente;

— em 3, os meninos Armando Lopes Pais, filho do sr. António de Oliveira Pais, ausente no Porto, e Vladimiro Brandão, filho do sr. José Brandão, as sr.ªs D. Ludovina Vilanova de Bastos, esposa do sr. Domingos Francisco de Bistos, ausente no Pard Brasil, D. Ângela Soares Pinto Bodas, esposa do sr. Amadeu dos Santos Bodas, e D. Elisa Pereira de Matos, esposa do sr. Manuel Pereira Campos.

Um espectáculo no Salão dos «Espinhanus»

E' no próximo domingo, 4 de Março, que vai realizar-se um curioso espectáculo no Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, promovido pelo «São João Paroquial de Oliveira do Douro», cujo grupo cénico oferece aquela Corporação o produto líquido do mesmo.

E' presidente daquela Organização, o Rev.º Abade da freguesia de Oliveira do Douro, o qual, de mãos dadas com o Sr. P.º Joaquim Maria de Pinho, digno abade de Anta, do nosso Concelho, deu vida a esta visita do seu Grupo a Espinho, a todos os títulos agradável.

O espetáculo, que se efectuará de tarde, e começará às 16 horas, consta de uma peça, «A filha do Saltimbanco», e Fim de Festa com Acto de Variedades.

Instintos selvagens

O caso sucedido há dias, que parece ter sido por terceiro algures do lugar de Gulhe, freguesia de Silvalde, e do qual foi vítima uma inocente menina de cinco anos, desta Vila, é dos mais revoltantes e reveladores do instinto selvagem, perverso, de certos animais com apariência humana.

E' daqueles crimes que, requerem castigo severo, castigo que o criminoso jamais possa esquecer. O caso está entregue à G. N. R. desta Vila que diligencia por descobrir o criminoso.

«...ecula saeculorum, até o dia em que o infeliz Anastácio desce à sepultura, diante das lágrimas de crocodilo da alegre viúvinha, chorando a morte do seu rico anjinho!...»

Coisas da nossa sociedade!... Marcos Portugal

Crónica Feminina

O «Egg — Look»

— POR NOÉMIA, CRONISTA DE MODAS DA AGÊNCIA ANI

CHRISTIAN Dior foi, há anos, o criador do «New — look». Aquela «New — look» de saias muito rodadas, caindo em farrapos «godet» que são, até aos sapatos, que endoideceu meio mundo feminino. Pois Dior apresentou, nos primeiros dias de Fevereiro, uma nova coleção e o seu novo «look». Segundo as jornalistas que assistiram à passagem, a nova linha de Dior pode ser representada por três ovos sobrepostos, tendo a parte redonda para cima e a pontesguda para baixo. Experimente a leitora desenhá-los assim dispostos e terá o «Egg — look» (aspecto de ovo) da nova moda. O ovo superior representa a cabeça com os cabelos um pouco tuados dos lados, os chapelinhos largos com o véu até ao nariz e o pescoco livre de golas e enfeites; o ovo do centro representa o busto, que Dior quer amplo, os ombros descaídos e arredondados e a cinta bastante fina, dando passagem para o terceiro ovo com as ancas opulentas e a diminuição da roda a partir do joelho. Os sapatos no estilo Luís XVI, com o salto muito alto e esguio, apertam na perna com fitas, como as sapatilhas das bailarinas, e têm a biquíni multissimo esguia, acabando o pé a meio dedo (Adeus, «Cinderellas! Vivam as damas de pé grande!»)

A par do «Egg — look», que é reservado para depois das cinco, temos o «Chinese — look» para vestidos práticos, quase sem cinta e quase sem feito, com túnicas acompanhadas por chapelinhos, tudo no estilo dos desembraçados culis de gravuras chinesas. Sedas com caracteres chineses, impressos a preto, ajudam a dar o ar de Extremo Oriente.

Dior apresenta mais algodão do que seda mas os vestidos não têm nada a ver com o modesto do algodão, porque são bordados a matiz, bordado inglês ou ponto de cruz. Noventa por cento dos vestidos e chapéus de Dior são brancos.

As carteiras apresentadas são maiores do que as dos anos anteriores e em feito de envelope.

As joias têm muito ouro (é preciso pensar no futuro) e as pérolas usam-se mais em guarnições de vestidos do que em colares.

Os vestidos de noite apresentados foram deslumbrantes e muito no estilo vitoriano, não respeitando nada o «Egg — look», amplos de roda, lindamente bordados e deliciosos de feminilidade, apenas destoando do conjunto os «leques de pavão», cuja saia arruma nas costas em pregas largas, uma autêntica cauda de pavão que, roçando pelos soalhos, abre em leque.

Esta, a passagem de modelos de Dior, que agradou a toda a gente, por, nas suas linhas gerais, manter o comprimento e a largura da moda anterior, o que permite facetas modificações dos vestidos usados. Esperemos agora pelas novidades que os outros costureiros nos vão revelar. Entretanto, vamos usando os nossos vestidos do ano passado, certas de continuarmos à moda.

Merece ser devidamente conhecida do público a ação benéfica desta simpática instituição de caridade, que constitui um dos mais legítimos motivos de orgulho para Espinho, não obstante a sua população para isso não concorrer.

Totálizam 337.541 as refeições fornecidas gratuitamente em 1950, ou seja, um média de 924 refeições diárias, o que é importante.

Esse total desdobra-se nos seguintes números em cada mês:

Janeiro, 23.450; Fevereiro, 26.021; Março, 31.704; Abril, 30.181; Maio, 33.878; Junho, 32.195; Julho, 32.359; Agosto, 34.372; Setembro, 32.174; Outubro, 23.961; Novembro, 18.635; Dezembro, 18.581.

CANTINA MUNICIPAL "Zulmira Dias"

Este é o nome da nova diretora da Cantina Municipal, Zulmira Dias, que substituiu a Sra. Ana dos Santos, de 80 anos, casada com Adriano de Oliveira Dias Cautare;

— Ana de Jesus Monteiro, de 54 anos, serviu, casada com António da Silva, natural de Santa Cruz do Douro;

— No bairro da Mirinha (Silvalde) Maria dos Santos, de 60 anos, casada com Belmiro de Oliveira Casaleiro, natural de Espinho.

Contas da Gerência de 1950

RECEITA

Saldo de 1949	6.512\$40
Recebido da Direcção G. Assistência	84.000\$00
Recebido da Empresa Espinho-Praia	78.000\$00
> Câmara Municipal	6.000\$00
> Comissão M. de Assistência	37.500\$00
> Casa dos Pescadores	7.000\$00
> Junta P. Douro Litoral	2.000\$00
> Patronato da Divina Providência	10.500\$00
> Governador C. de Aveiro	1.000\$00
> Diversos	5.470\$50
SOMA	235.788\$90

DESPESA

Pago por fornecimentos de Gêneros	144.958\$70
> Férias ao pessoal	14.600\$00
> Obras (pocilhas, rebato, armazém de lenha, bancos, etc.)	19.411\$25
> Combustível (lenha)	18.457\$40
> Subsídios a pobres indigentes e deficientes	21.850\$10
> Diversos	3.905\$10
Saldo para 1951	12.622\$35
SOMA	235.788\$90

Espinho, 31 de Dezembro de 1950

O Encarregado dos Serviços da Cantina

João Pereira Bouçan

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista

Consulta das 17 às 20 horas

CONSULTÓRIO: Rua 8 — n.º 491

Telef. 110 — ESPINHO

Rua — P.ços de Brandão — Telef. 6

— — — — —

Casa

ALUGA-SE em Oleiro, ao ano ou ao mês, com 7 divisões e quarto de banho, luz eléctrica, alguma mobília e pequeno quintal.

Falar na Rua 19 n.º 283

Telefone 11 — ESPINHO

PROPRIEDADE

VENDE-SE com todos os

requisitos modernos e com posição

no problema da habitação. Junto

a um bairro com 6 pequenas casas,

e anexo, um terreno murado

com 10.000 m² — frente para a

Rua 80 metros. Urgente e por

metade do real valor. Trata

Napoleão Silva Rua 8 — 757

— — — — —

BILHAR LIVRE

Vende-se em bom estado e

O Desporto em Espinho**HOQUEI EM PATINS**

Na perspectiva duma nova época
Iniciou-se já a época oficial do Hoquei em Patins nortenho. O clube da nossa terra, a A. Académica, continuará um ano mais a dedicar-se com alma e coração à prática salutar desta modalidade desportiva.

As possibilidades para fazer uma figura algo brilhante, como em épocas anteriores, são este ano bem mais reduzidas. Para tal contribuirão imenso as faltas bem notórias de Abel Santiago e João Gonçalves, o tão discutido «duo», que tantas vezes escreveu páginas verdadeiramente memoráveis no livro da vida daquela prestimosa colectividade desportiva.

Mas, seja como for, aqueles que permanecerem e os novos que ingressarem nas equipas da Académica, estamos certos que tudo farão para engrandecer o seu querido clube.

Aos técnicos restará resolver o problema da linha avançada, um caso bem complicado...

Taça de Honra**Vigorosa 5 Académica 2**

A contar para a primeira jornada da Série B da Taça de Honra, defrontaram-se na pretérita 3.ª feira, 20 de corrente, no Palácio de Cristal, as equipas da Académica e do Vigorosa, tendo saído vencedor o clube das Cavadas, por 5-2.

Jogo mau por parte de ambas as equipas, roçando mesmo pela excessiva dureza.

O grupo espinhense acusou bastante a saída de Abel e João, bem como falta de treinos.

Marcam os golos da Académica Cláreano e Oliveira, tendo os estudantes alinhado com a seguinte formação: Gato, Carvalhas, Alves, Cláreano e Brandão (ex-Vigorosa), com Oliveira a sexto.

* * *

Na próxima 3.ª feira, 27, a contar para o mesmo Torneio, jogará a Académica com o Infantil de Sagres e na 6.ª, 2 de Março, com o Educação Física, no Palácio Cristal, às 21,30 horas.

Homenagem a Abel Santiago
A Associação de Patinagem do Norte e a A. Académica de Espinho levam a efecto no dia 4 de Março uma festa de homenagem ao atleta espinhense Abel

Correspondências**De Anta**

22-2-1951

Desastre mortal

No passado dia 20, pelas 8 horas e meia, na fábrica de serraria do Juncal, da freguesia de S. Félix da Marinha, concelho de Gaia, pertencente ao sr. Manuel Fernandes do Couto, deu-se um lamentável desastre em que perdeu a vida António Rodrigues da Silva, de 39 anos de idade, casado, operário daquela fábrica, residente no lugar da Taboã, daquela freguesia.

O pobre homem, que deixava viúva Maria Helena de Sousa Barros e na orfandade uma filha, foi colhido pela correia de uma máquina, teudo morte instantânea.

O seu funeral, depois de cumpridas as formalidades legais, realizou-se ontem para o cemitério desta freguesia, com grande acompanhamento.

A família enlutada os nossos pésames.

Acidente no trabalho

No mesmo dia e à mesma hora do desastre acima referido, na fábrica de botões de J. Castro, Costa & C., do lugar da Ponte de Anta, desta freguesia, deu-se um acidente de trabalho de que foi vítima José de Sousa, solteiro, filho de António de Sousa e de Maria Amorosa da Fonseca, morador no lugar da Canção, desta freguesia, o qual foi colhido pela correia de uma máquina de tornear e sofreu fracturas do braço e antebraço esquerdos e um ferimento no pé direito.

Foi condado ao Hospital General de Santo António do Porto, onde, depois de tratado, recolheu à enfermaria 3.

C.

Aluga-se por 300\$00

Casa em estado de nova com 8 divisões, quintal e jardim na Avenida S. João de Deus, Espinho (próximo ao Bairro Piscatório). Falar na casa pegada

Santiago, um grande desportista e um grande praticante da modalidade.

Estamos certos que nenhum desportista da nossa terra falta a tão justa homenagem.

M. F.

Os desportistas de Espinho

A Associação de Patinagem do Norte e a A. Académica de Espinho levam a efecto no dia 4 de Março uma festa de homenagem ao atleta espinhense Abel

Abel Santiago

— Diga, camarada. Os Romantchenko moram no quinto andar, não é verdade?

Era curioso, mas também era prudente, a Senhora Moukhine. Por isso, antes de responder, mediu os dois homens dos pés à cabeça. Ambos corpulentos, ambos carrancudos, estavam bem vestidos, com sobretudos de bom tecido, iguais na cintura e no feitio. Eram também iguais os gorros de peles.

— São polícias — concluiu a Senhora Moukhine, de si para consigo.

E, maliciosamente, respondeu:

— Os Romantchenko? Sim, Moram, efectivamente, no quinto andar,

segundo corredor à direita, Porta C. Mas — acrescentou, intencionalmente — parece-me que não estão em casa.

O homem que a interpelara rosou um vago agrado e os dois encaminharam-se para os ascensores. Mas a Senhora Moukhine chameou:

— Não. Por si, não. Têm que subir a escada. Os ascensores não

funcionam.

(Como, de resto, em todos os prédios novos de Moscovo — pensou ela.

Mas achou que não era aconselhável confiar os seus pensamentos a dois indivíduos de aparência tão comprometedoramente policial...)

Eles começaram a subir a escada, pausadamente. Mas a senhora Moukhine, agora já mais curiosa do que prudente, voltou a chamar-lhos:

— Olhem. Tenho mesmo a certeza de que não está ninguém, agora, lá em casa.

Um dos homens, encolhendo os ombros, continuou a subir. O outro voltou-se, sibilando:

— Gale-a.

— Não há dúvida nenhuma de que são polícias — pensou. E já ia, enfim, a sair quando outros dois homens a abordaram.

Alguns novos, qualquer coisa, neles, denunciava o militar à paisana.

E a Senhora Moukhine, surpreendida, ouviu de novo a pergunta que os outros já lhe haviam feito:

— Diga-nos, por favor. Em que andar moram os Romantchenko?

— No quinto, segundo corredor à direita, Porta C. — E, como sempre acontece quando a curiosidade se exacerbava, ela esqueceu, de todo em todo, a prudência, ao acrescentar: — Os outros dois camaradas já lá para lá foram, embora eu lhes dissesse que os Romantchenko não estavam em casa...

— Sabemos isso. Mas... foi alguém, para lá, agora?

A Senhora Moukhine amaldiçoou intimamente a sua curiosidade, que a levara a falar demais, mas era tarde já para se desdizer. E confirmou:

— Sim. Dois homens bem vestidos.

— Talvez amigos do engenheiro...

— Talvez — admitiu ela.

— Ou, então, polícias? — sugeriu o que até ali permanecera silencioso.

— Nunca se sabe — respondeu ela, evasivamente.

Poetas luso-africanos**SENTIMENTAL**

À Maria de Lourdes e Silva

À Lourdes, que de Espinho lá distante,
Numa lembrança grata, persistente,
Interminável, pertinaz, latente.
Sente ainda a saudade torturante...

À Lourdes, que se lembra a cada instante,
De Espinho — Prata linda, tão ridente,
Cada vez mais profundamente sente
Saudade viva, atroz, dilacerante!

Os seus olhos nostálgicos, tristonhos,
Vistosando, à distância, um mar de sonhos
Nos longes d'amplidão andam dispersos...

Não se julga feliz esta donzela,
Por isso, em frases de expressão singela,
Mitiga a sua dor fazendo versos!

12-12-1950

M. CORREIA DA SILVA

A. Hum. Bombeiros V. de Espinho**ASSEMBLEIA GERAL****CONVOCATÓRIA**

Para dar cumprimento à primeira parte do artigo 24.º dos Estatutos desta Associação Humanitária, convoco a Assembleia Geral para o dia 28 de corrente, pelas 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DA NOITE

1.º — Aprovação da Acta da reunião anterior;

2.º — Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1950;

3.º — Discussão de qualquer assunto de interesse para a Associação.

Se, passada metade hora depois da marcadura, não se achar presente número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 8 de Março próximo futuro, pelas 21 horas, funcionando então a Assembleia Geral com qualquer número de sócios presentes.

Espinho, 20 de Fevereiro de 1951.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral, em exercício,

a) Benjamim da Costa Dias

O relatório, livros de escrituração e demais documentos, podem ser examinados pelos Srs. Associados até à véspera da Assembleia, das 21 às 23 horas, nos dia-sítios, na secretaria da Associação.

OLIVA
Máquina de Costura Portuguesa
Para Mãos Portuguesas

AGENTE OFICIAL:

ILYDIO NEVES

= ESPINHO =

OLIVA

Máquina de Costura Portuguesa

Para Mãos Portuguesas

AGENTE OFICIAL:

ILYDIO NEVES

= ESPINHO =

Dinheiro

Empresta-se 70 contos por hipoteca segredo. Falar Napoleão

Silva Rua 8-757 Espinho

DE SERVIÇO HOJE

Farmácia Paiva

2.ª feira — Farmácia Teixeira

3.ª — — — Santos Suer.

4.ª — — — Paiva

5.ª — — — Higieno

6.ª — — — Grande Farmácia de Espinho

Sábado — — — Higieno

NADIA

Romance de PATRICK AL-CANE

(Exclusivo em língua portuguesa da Agência ANI)

Os dois homens ritam-se e, voltando-lhe as costas, dirigiram-se para a escada, como se não ignorassem o perigo de que as escadarias não funcionavam...

(Dir-se-lá que já aqui estiveram alguma vez — pensou a Senhora Moukhine.)

E pareceu-lhe, então, que já viria pelo menos um deles, mas fardado quando coronel Fichelev passara uns dias com a filha e o gato, imediatamente após o seu regresso da Alemanha.

Por consequência, não se enganara. Eram, de facto, militares à paisana...

Não tinham, porém, acabado ainda as surpresas da Senhora Moukhine, naquela manhã. O homem que se cruzara agora com ela, fingindo ostensivamente não a ver, era o engenheiro Romantchenko. Haviam-no, portanto, restituído à liberdade. Mas por quê? A Polícia Secreta não tinha por costume largar assim, facilmente, as suas vítimas. Dos seus cárceres, só se saí depressa, quando se sai para o cemitério...

Era, todavia, o engenheiro, em carne e osso. E, lá em cima, em casa, quatro homens aguardavam-no: dois que pareciam polícias e dois outros que eram decerto oficiais do Exército Vermelho.

A Senhora Moukhine compreendeu, enfim, que não era prudente demorar-se mais por aquelas paragens. Mas, atravessando a praça, foi para a padaria, na frente, de onde, pelo vido de montra, via, sem que a vissem de fato, a porta do prédio. E ali esteve até que saíram os dois militares à paisana, que entraram num automóvel, parado a alguma distância.

— Vá tranquilo para casa — disse-lhe, poucas horas antes, o comissário Abramovitch ao engenheiro Romantchenko. — Ninguém lhe fará mal. Encontrará em casa dois agentes, especialmente encarregados de o proteger.

Um Abramovitch rubro de cólera interrogava agora um a um, todos os moradores do prédio. Mas nenhum viu nada, nenhum sabe nada. E todos parecem sinceramente surpreendidos — e apavorados. Até que chega a vez da Senhora Moukhine.

— Sabe do que se trata? — pergunta o comissário.

— Ouvi que foi cometido um crime — diz ela, cautelosamente.

— Numas das habitações do quinto andar, naquela onde habitava o engenheiro Romantchenko, foram encontrados mortos (assassinados, os três, à punhalada) o engenheiro e... dois desconhecidos. Ora já foi averiguado que o camareiro Moukhine estava a porta do prédio quando os assassinos etraram...

— Mas a que horas eles entraram? — pergunta. E deixa de ter medo. Percebe que o comissário quer apenas intimidá-la — e responde. Vamos a ver quem é mais forte — pensa.

— O crime foi cometido pela manhã — esclarece Abramovitch.

Subsídios às Misericórdias

O Ministério do Interior acaba de conceder os subsídios anuais à várias instituições de caridade e assistência do País.

As Misericórdias do nosso distrito foram concedidas as seguintes verbas, em contos: Agueda — 80 contos; Albergaria-a-Velha, 32; Anadia, 72; Arouca, 48; Aveiro, 182; Castelo de Paiva, 26; Espinho, 54; Estarreja, 54; Feira, 10; Mortosa, 23; O. Azeméis, 74; O. do Balio,

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silveira & C.

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as delícias «Viennas d'Austrália».

Sede: Rua 19, N.º 246 — Filial Rua 62, N.º 691 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no gênero, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Padaria Primorosa

DE AFONSO FERREIRA GAIÓ

Pão de trigo e de milho — Especializado em fabrico de pão de milho

ESMÉRIO E ASSOCIO

Rua 14, 886 — Espinho

Armazém de Mercearia, azeites farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA GOUZO

Depósito de Açúcar, Toucinhos e Gorduras

Telefone, 305 — Espinho
Rua 9 n.º 433 a 447
ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.

ARMAZÉM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos,

Farinhas e Cereais

Rua 18, 969

Telefone 53

Caixa Postal 21

— ESPINHO —

PADARIA MECÂNICA

PEROLA DE ESPINHO

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no gênero, no norte do País.

PEROLA — Entrada livre. Rua 16 — 231

Telefone 84 — Espinho.

JULIA

Confeitaria, Mercearia Fina e Frutas

MANUEL F. DA SILVA & C. L.

Esmaltagem, Aluminio, Fundição Serralheria e Niquelagem.

Execução perfeita e garantida.

TELEF. 27 — ESPINHO

— Fabrico e Venda de Gelo —

— Júlia Barbosa Lourenço —

Rua 19, 284 — Telef. 404 — ESPINHO

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste gênero)

MATOS & IRMÃO

Rua, Rua 18, 887 — SPINHO

Especial fabrico de pão de todos as qualidades, farinha da

mais fina. Seção de pastelaria, fogões e caladinhos.

Doces e biscoitos para cães

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.

ACEIO E RIGIENE

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Distribuição ao domicílio

ESTARREJA E PAÇOS DE BRANDÃO

Estrela, Valentim & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para

embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTRE

ESPINHO

ESTRADA, VALENTE & C.